THESE

DE

Ildefonso Theodoro Martins.

THESE

APRESENTADA

Á FACULDADE DA BAHIA

POR

Ildefonso Theodoro Martins

Filho legitimo do tenente José Antonio Martins e D. Maria Domingas Martins

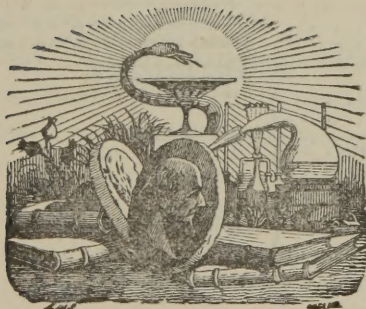
E NATURAL DA MESMA PROVINCIA

PARA SER SUSTENTADA EM NOVEMBRO DE 1871

A FIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

> Un medecin entend des cris de douleur; il accourt: c'est son ennemi mortel! Oui, mais il souffre, il y a lá un homme a sauver, et le medecin se dévoue.
>
> (LE DEVOIR.—*Par J. Simon.*)

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO

—

1871.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

. . . .

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.º ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.º ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.º ANNO.
Cons. Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Sequeira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.º ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Pathologia interna.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.º ANNO.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
Luiz Alvares dos Santos	Materia medica, e therapeutica.
	6.º ANNO.
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Affonso de Moura	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES.

. . . .
Ignacio José da Cunha
Pedro Ribeiro de Araujo
José Ignacio de Barros Pimentel
Virgilio Clymaco Damazio
} Secção Accessoria.

. . . .
Augusto Gonçalves Martins
Domingos Carlos da Silva
Antonio Pacifico Pereira
. . . .
} Secção Cirurgica.

. . . .
. . . .
Ramiro Affonso Monteiro
Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão
Claudemiro Augusto de Moraes Caldas
} Secção Medica.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

SCIENCIAS CIRURGICAS

TETANOS TRAUMATICO E SEU TRATAMENTO

DISSERTAÇÃO

O TETANOS é uma molestia caracterisada por uma contracção dolorosa mais ou menos permanente, com sobresaltos convulsivos, d'um ou de mais musculos voluntarios.

Segundo os musculos affectados, divide-se o tetanos em Trismus ou tetanos que accommette os musculos levantadores do maxillar inferior.

Emprosthotonos ou tetanos anterior que accommette os musculos anteriores do tronco e do pescoço.

Opisthotonos ou tetanos posterior aquelle cuja acção se limita aos musculos posteriores do tronco e pescoço.

Pleurosthotonos ou tetanos lateral o que ataca os musculos d'um lado do tronco ou do pescoço.

Finalmente orthotonos ou tetanos recto, completo, tonico, aquelle cuja acção é tal, que conserva o corpo em um estado permanente de rigidez, que torna a contracção muscular geral, e quasi no mesmo grau. Esta espicie é mui rara.

Segundo suas causas, divide-se em espontaneo e traumatico (e como quer o Sr. Niemeyer), em rheumatismal, traumatico, dos recem-nascidos e toxico; não somos concordes n'esta opinião, porque o tetanos dos recem-

nascidos e o toxico nada mais são que especies do tetanos traumatico, visto que do toxico, diz o proprio Niemeyer, que a substancia venenosa obra mechanicamente, e do outro é traumatica a causa.

CAUSAS

O apparecimento do tetanos torna-se muito frequente em certas localidades, debaixo ainda das causas as mais ligeiras.

Esta molestia horrivel não exclue esta ou aquella idade, ataca de preferencia as crianças, e os homens athletas e nervosos, que não tem percorrido ainda a primeira metade da vida; sendo, porém, a idade senil e o sexo feminino menos expostos á sua acção.

Os observadores tem considerado causa poderosa do tetanos, a passagem rapida d'um calor grande para um frio intenso, o calor e o frio juntos a humidade, e os dias quentes seguidos de noites frias.

Ha substancias que, tendo uma acção especial sobre a medulla espinhal, dão logar ao tetanos: assim a noz-vomica, a falsa angostura e outras com os seus principios activos, a brucina e a strychnina; estão ahi as experiencias feitas em animaes, estão os envenenamentos no homem, mostrando seus effeitos constantes e quasi sempre mortaes.

As soluções de continuidade quaesquer que sejão suas causas, as feridas das extremidades, as dos nervos, as mordeduras, as fracturas comminutivas, etc., determinão o tetanos—o seu apparecimento pode ter logar, ou immediatamente depois das lesões traumaticas, ou algum tempo depois; e existindo inflammação quando os seus accidentes se desenvolvem.

É muito frequente o tetanos consecutivo a uma inflammação phlegmonosa violenta, e tambem a uma inflammação complicada de estrangulamento; pode sobrevir ainda o tetanos no periodo de irritação violenta e de reacção inflammatoria das queimaduras.

As feridas por armas de fogo, sobretudo aquellas que interessão as articulações com ruptura dos ligamentos e dos tendões o produzem. Nos feridos, forão consideradas causas predisponentes a presença de vermes nos intestinos, a introducção de substancias narcotico-acres nas vias digestivas, as affecções moraes, as fadigas excessivas etc.

Nas amputações e em outras operações se observa muita vez o tetanos:

á muitas causas podemos attribuir esta terrivel consequencia. Boyer e Pescay attribuem a contusão, destruição, lacccerações e secções incompletas, ligaduras e a stimulação directa dos cordões nervosos por esquirolas ou corpos estranhos. No periodo de suppuração pode muita vez apparecer o tetanos, e então poderemos ligar este phenomeno a sensibilidade extrema de que gosão os nervos.

Nota-se tambem com mui grande raridade o tetanos no periodo da cicatrisação das feridas, ainda mesmo em sua completa realisação. Begin vae de encontro a esta opinião—elle quer que n'este caso o tetanos seja estranho á ferida e independente d'ella.

No curativo das feridas e de todas as offensas cirurgicas em geral, devemos empregar toda delicadeza e cuidado, assim como devemos collocar os doentes em salas bem acondicionadas, e nas quaes sejão observadas as regras d'uma boa hygiene.

Certas impressões moraes, as bulhas repentinas, os tiros, uma chamada ás armas, etc. são outras tantas causas de tetanos.

Pescay, nos querendo mostrar que o tetanos pode apparecer durante o trabalho d'um parto laborioso, apresentou-nos em sua obra um caso de tetanos em uma parturiente, cujo parto laborioso foi terminado naturalmente e desde então cessarão os accidentes tetanicos.

As crianças, na epocha da dentição, ou durante o periodo inflammatorio e ulcerativo do umbigo, ou em virtude d'uma metastase, podem ser atacadas do tetanos.

Muitas outras causas, debaixo de certas condiçõos, podem determinar seu apparecimento.

SYMPTOMAS

Esta molestia algumas vezes apparece bruscamente, outras, porém, apresenta prodomos: estes nada mais são que uma especie de terror panico de que se apodera o doente, e certas modificações que se notão nas feridas, como a secura, a dôr, etc.

Os musculos do pescoço são nos tetanicos os primeiros atacados: estes accusão-se do torcicollo, voltar e até mesmo inclinar a cabeça lhes é muito difficil: apertão as maxillas de tal sorte, que impossibilitão a entrada dos alimentos e dos medicamentos. Ha na invasão da molestia uma

dôr fraca para a nuca, e uma difficuldade nos movimentos da cabeça pela sensação de rigidez dolorosa, que experimenta o doente.

Do lado da respiração e da circulação, notão-se não pequenas alterações: o pulso é frequente e molle, dá-se uma enorme elevação da temperatura do corpo, que tem subido a 44.º, e immediatamente depois da morte a 45.º.

Do lado da respiração, longe de haver obstaculo á entrada do ar, ha pelo contrario difficuldade nos movimentos respiratorios, do que podemos assignalar como causa evidente a rigidez dos musculos: o thorax apresenta-se como que fechado em uma caixa; os doentes succumbem suffocados, si as contracções espasmodicas dos musculos respiratorios são exageradas e rapidas; si, porém, deixão de ser tão exageradas e tão rapidas, si durão por algum tempo, dá-se o envenenamento lento pelo acido carbonico, e coitados morrem asphyxiados por uma interrupção subita e absoluta da respiração.

Alguns tetanicos evacuão involuntariamente materias fecaes e urina, outros tem as vezes constipação de ventre, effeitos estes ou da contracção espasmodica dos musculos abdominaes nos primeiros, ou da constricção do anus, e quem sabe estarão ligados os segundos á acção dos opiaceos empregados em taes casos?

Ha em alguns doentes dysuria, stranguria, completa retenção de urina em outros, finalmente muitos mostrão ter esta secreção diminuida, nada urinão, e se o fazem, é em minima quantidade.

Os gemidos e gritos que os doentes exprimem, traduzem os soffrimentos horriveis de que são victimas, mormente durante os espasmos convulsivos. Ha dores e dores mui fortes e crueis, que tornão sua condição insupportavel.

Algumas vezes ha suores frios nas partes affectadas, as extremidades são resfriadas, a pelle pallida: outras vezes é injectada, quente e coberta de um suor viscoso.

A face apresenta-se alguma cousa de horrivel: a fronte enrugada, as sobrancelhas frangidas, os olhos fixos, immoveis e fundos, e algumas vezes rolando d'um para outro lado entre as palpebras completamente immoveis: as ventas dilatadas, os labios desviados e os dentes descobertos; o fallar lhes é impossivel ou difficil; ordinariamente as faculdades intellectuáes são regulares; ligeiras perturbações experimenta a môr parte das outras funcções: ha fome e sêde com impossibilidade de satisfazel-as;

nos ultimos instantes da vida, é que apparece o dilirio e com elle as perturbações de todas as funcções e sobrevém a morte.

Devemos notar finalmente que ao contrario do que se passa nas molestias agudas; a noite exerce uma influencia favoravel sobre o tetanos. Os doentes dormem e dormem pacificos, as crises não se repetem como durante o dia, quando a mais leve causa, quando um leve toque na pelle, uma pequena corrente de ar, um balanço no leito, um movimento qne tenha de fazer o doente e outras causas por mais simples, podem dar logar ao reapparecimento do paroxismo, que, sendo ordinariamente curto no principio, pode durar de um quarto a vinte quatro horas, com o progresso da molestia.

DURAÇÃO E TERMINAÇÃO

É d'uma duração variada; pode terminar em poncas horas, ordinariamente termina em quatro ou seis dias; raras vezes vae ao decimo ou duodecimo dia; mas não é muito difficil ver-se o tetanos revestir uma forma chronica, persistir por muito tempo, e ceder aos meios empregados pelo medico, que tambem confia nos esforços da natureza.

Numerosos exemplos apresenta a sciencia. No hospital da Santa Casa tive occasião de observar nestes ultimos tempos, dois doentes da enfermaria de S. José, que, tendo-se conservado por espaço de vinte dias, retirarão-se em completo estado de saúde; e um terceiro na clinica do illustrado professor de clinica externa, nas mesmas condições, além dos citados por praticos francezes e allemães merecedores de toda attenção.

Samuel Cooper apresenta um caso de tetanos chronico (terminando, é verdade, pela morte) que durou cinco semanas.

Paillard um outro caso de tetanos traumatico, terminado pela morte, de uma duração de seis semanas.

Estes dois ultimos factos nos levão a não admittir aquillo que foi-nos legados por Hyppocrates como uma verdade infallivel. *Qui a tetano corripiuntur in quatuor diebus pereunt*; *si vero hos effugerint, saneifiunt*, bem que os primeiros de que fallei de alguma maneira sejão de muito valor.

Tem-se, pois, observado a terminação favoravel d'esta molestia aos vinte e um, e aos trinta dias.

Commumente termina pela morte.

Os suores frios, o resfriamento da face, o aperto das mandibulas, os sobresaltos dos tendões e um pulso vermicular e intermittente são os signaes mais certos e seguros de fatal terminação.

Em um caso de tetanos geral, como já apresentei exemplos, é possivel a cura; e sempre que houver ella de dar-se devemos observar a regularidade do pulso, como se estivera no seu estado natural; e algumas vezes uma transpiração abundante, succedendo a seccura da pelle, ou a presença d'uma hemorrhagia qualquer, como um epistaxis ou um fluxo hemorrhoidal.

DIAGNOSTICO

O diagnostico do tetanos traumatico não será difficil de estabelecer-se, se attendermos ao caracter agudo da contracção muscular que, é quasi sempre continuo.

Confundir-se-hia o tetanos traumatico com a inflammação do encephalo ou do rachis, si nestas não houvesse constantemente febre, quando não em toda molestia, ao menos em certa epocha; si não se manifestasse o dilirio, e si nos casos de inflammação da medulla (myelite) não houvesse cephalalgia e rachialgia principalmente.

Os tetanicos nenhuma modificação apresentão na pelle; nos atacados de myelite ha uma sensibilidade esquesita.

Com os ataques hystericos, com os dos nervos e com as contracturas musculares, podem ser confundidas as contracturas tetanicas; por isso devemos empregar toda severidade em formular nosso juizo.

A eclampsia e a epilepsia de sorte alguma podem ser confundidas com o tetanos: nestes estados morbidos, ha geralmente perda da intelligencia e abolição completa dos sentidos.

Muitas vezes o tetanos traumatico confunde os seus symptomas com os da hydrophobia.

Não será difficil diagnosticar o tetanos pela physionomia do doente, á um pratico que houver observado um facies todo particular neste estado pathologico, facies cuja descripção é impossivel, mas, que deixando de apresentar a brandura do rosto das pessoas atacadas de hysteria, offerece-se alguma cousa de similhante ao aspecto repugnante e horroroso dos epilepticos.

Para bem fundamentar o pratico o diagnostico do tetanos, deve ter em vista que, são considerados signaes especificos, pathognomonicos, o trismus e a difficuldade da deglutição; trismus que muita vez representa a molestia e não um symptoma, difficuldade da deglutição, que é symptoma certo, principalmente no tetanos completo.

PROGNOSTICO

É mui grave o prognostico do tetanos traumatico.

De todos os accidentes que sobrevém á ferida, é o tetanos talvez o mais funesto, sendo quasi sempre mortal, pode alguma vez terminar-se pela saúde.

Sua gravidade é sujeita á muitas circumstancias como estados morbidos, e predisposições dos individuos, sua idade, sexo e constituição.

Será tanto mais desfavoravel quanto mais predisposto o individuo ás affecções do cerebro e sujeitos á hemoptisis e tosse, quanto mais velho e fraco: será tambem mais desfavoravel ás mulheres na primeira epocha catamenial, e durante a prenhez e o parto.

Nos primeiros dias da vida não deixa de ser mais grave o prognostico do tetanos.

Para estabelecer o prognostico desfavoravel ou não, diz Parry: se no quarto ou quinto dia o pulso não excede a cem ou cento e dez pulsações, ordinariamente é feliz a terminação da molestia, opera-se a cura: si, porém, accelera-se o pulso muito cedo, é quasi sempre fatal. Parry, serviu-se, portanto, da acceleração do pulso como um signal de perigo eminente.

Larrey é de opinião que o suor que soe acompanhar este estado, seja um guia para o medico; e então, diz elle: é symptomatico o suor nas extremidades e na testa, tem um caracter critico, o que se apresenta no peito e no abdomen. As observações muito pouca importancia trazem á esta opinião.

ANATOMIA PATHOLOGICA E NATUREZA

Saber, si ha ou não lesão anatomica nos individuos mortos de tetanos, é o que muito tem procurado os pathologistas.

Á differentes partes do corpo humano tem elles levado seus apurados estudos, e em muitas d'ellas como no craneo, em o apparelho digestivo e outras, dizem ter encontrado varias alterações.

No craneo affirmão muitos autores ter encontrado algumas vezes ligeiros derramamentos. Porém, geralmente a cabeça nenhuma alteração pathologica apresenta.

A arachnoide, que em quasi todos os casos apresenta-se inflammada, levando por isso os praticos a darem esta inflammação como causa do tetanos, tem sido muitas outras vezes observada inflammada, sem trazer ainda o mais insignificante symptoma de tetanos.

Um derramamento sanguineo, que encontrarão entre a dura e a pia mater, a injecção dos vasos do cerebro, o colorido rosaceo da polpa nervosa, a sua apparencia areiada, manifesta ao corte que nella se pratica, são lesões anatomicas; mas não serão antes effeitos que causas? não se poderá explicar toda esta alteração do mesmo modo por que se dá uma congestão pulmonar? como devida á violencia das contorsões do proprio tetanos, especialmente dada a morte em occasião d'um paroxismo prolongado e forte? assim nos parece.

Nem devemos esquecer que todas estas alterações são communs á outras affecções nervosas.

Examinemos agora o que apresenta de modificação o apparelho digestivo. Assim como as alterações adiante mencionadas, nenhum valor semeiotico tem relativamente ao tetanos, por não revestirem o caracter de especificidade, assim tambem as modificações de que vamos fallar nenhum valor tem em si. São communs á outras molestias e nem sempre existem, e são as seguintes: o œsophago e mucosa estomacal, junto ao orificio cardiaco, com indicio de inflammação mais ou menos recente; e quem nos poderá affiançar que seja esta inflammação ligada a mesma causa, da qual já fallamos? a mucosa intestinal muitas vezes apresenta-se inflammada, e algumas se acha coberta d'uma substancia amarellada de consistencia de cera e cheiro desagradavel, sui generis.

Podemos affiançar, no estado actual da sciencia, que esta inflammação é antes primitiva do que consecutiva á desordem operada no aparelho digestivo, principalmente pela compressão dos musculos do abdomen que se contrahem muito nesta molestia? Nos musculos das gotteiras vertebraes, os Srs. Berard e Cruveilhier encontrarão derramamento sanguineo.

S. Cooper e Larrey observarão uma ruptura dos musculos rectos. Em geral os musculos são lividos e engorgitados de sangue negro.

Depois de termos visto as alterações, que nos apresenta a anatomia pathologica, concluamos da natureza d'esta molestia.

Com o Sr. Vidal podemos dizer que o tetanos é uma lesão nervosa, cuja essencia não nos é mais conhecida que as das outras affecções chamadas nevroses.

Diz ainda o Sr. Niemeyer: o tetanos é uma nevrose da motilidade, assim como a choréa.

É com razão, admittir que, em estados pathologicos, estados morbidos desta natureza não haja affecção nervosa, não é conclusão de uma boa logica. O que poderá ser diante das experiencias de Magendie que tão sabiamente nos ensina a produzir tetanos, por assim dizer, com a strychnina, modificador especial da medulla? É a medulla a séde principal do mal.

Não são as experiencias de Magendie que sós o dizem, as observações de Morgagni, Vogel e outros o confirmão ainda.

Muitos autores derão grande valor a inflammação da arachnoide e tambem a da substancia medullar, e considerarão não só a irritação productora do tetanos toda nervosa, senão que a molestia tem sua séde no eixo cerebro-espinhal; outros, porém, considerarão o tetanos uma molestia exclusivamente nervosa, ou porque não encontrarão alterações anatomicas apreciaveis no apparelho nervoso central; ou porque, tendo as observado, considerarão effeitos cadavericos, ou porque, finalmente, notarão ausencia completa do tetanos, ainda nas mais importantes desordens durante a vida.

Como quer que é, concluimos admittindo que o tetanos é uma nevrose devida a irritação da medulla espinhal com inflammação, algumas vezes, outras vezes sem ella.

TRATAMENTO

Vacillante e incerto tem sido o tratamento do tetanos, porque é obscura e duvidosa á propria natureza e desconhecida muita vez a sua pathogenia.

Quasi todo arsenal therapeutico tem sido empregado, e as mais das vezes seus effeitos são improficuos.

No tratamento desta molestia tem-se empregado muito os narcoticos, especialmente o opio em doses elevadas (levando em conta a força do doente), geralmente empregado pela ingestão: pode, em virtude do trismus, ser essa impossivel: administrar-se-ha pelo recto, empregando de vehiculo quantidade assás pequena para ser facil a absorção do clyster.

Os cirurgiões antigos, pela grande difficuldade que tinhão os doentes de abrirem a bocca, lançavão os medicamentos pelas fossas nasaes: este processo é hoje inteiramente reprovado.

A morphina, em injecções subcutaneas ou pela bocca, constitue com o ammoniaco empregado para obter-se a vesificação, uma ordem de meios curativos acceitos por muitos praticos.

Tem-se empregado interna e externamente as preparações mercuriaes, e dellas tem-se tirado resultados felizes: dentre ellas fallaremos do unguento mercurial, empregado por Harteloup em um caso de tetanos consecutivo a uma ferida, em que essa foi curada com pranchetas de fios cobertas com este unguento: durou alguns dias o curativo até que cessarão os accidentes tetanicos, e do sublimado corrosivo empregado pelo Dr. Young em um doente da sua clinica.

Este pratico fez o seu doente tomar este medicamento em uma doze elevada, logo que foi estabelecida a salivação, manifestou-se uma melhora que logo desappareceu com a suspensão do remedio, finalmente o sublimado foi administrado d'uma maneira contínua, e salvou-se o doente.

Comquanto os evacuantes e os tonicos tenhão dado alguns resultados favoraveis, comtudo não devemos empregal-os senão quando uma indicação toda especial os exigir.

Outro meio aconselhado contra o tetanos é o emprego da belladona, das preparações de camphora, de aconito, de stramonio; o emprego da valeriana, do ammoniaco deluido n'agua, do castoreo, do ether, do almiscar, do acetato de chumbo, do acetato de ammonia, do tartaro stibiado em alta dose, da assafetida, da canabina, etc.: o uso das fricções com essencia de therebentina por toda columna vertebral, com tintura de belladona na dose de trinta grammas por dia, com chloridrato de morphina, e até com o oleo de olivas simplesmente.

Tem-se feito applicação das sangrias e não obstante terem-se contado alguns casos favoraveis, não devemos usar dellas em larga escala: quando desconfiarmos uma inflammação franca de pontos do eixo cerebro espinhal

e seus envoltorios, receiarmos a plectora, ou notarmos ameaços de asphyxia, é que devemos sem receio lançar mão deste meio.

As ventosas escarificadas são recommendadas ao longo do rachis.

Os banhos quentes tem sido empregados, e os praticos varião de opinião ácerca do seus effeitos, uns considerão-nos perniciosos e reprovão, outros affiançâo sua vantagem, finalmente outros achão-os inuteis.

Os de que se tem feito uso são—os simples e prolongados por dez, quinze ou vinte horas, e os banhos com decocção de folhas de trombeteira e decocção de folhas de tabaco nas doses de sessenta grammas para cada banho.

Comquanto os banhos frios nos pareção mais poderosos que os quentes, todavia são capazes de fazer mal, e sua acção é assás duvidosa. Harteloup conta a cura de um caso de tetanos com o uso dos banhos frios; com quatro banhos o doente apresentou-se com uma transpiração abundantissima que deu logar á cessação de todos os accidentes tetanicos.

Não tirou, porém, Bojon proveito de tal meio.

Os banhos de *douches* a vapôr tem sido empregados como um meio externo, assim como forão empregados por Barrere as *douches* d'agua fria com algum resultado.

Combater a causa da molestia tambem tem sido o objecto dos cuidados dos cirurgiões. Toda vez que receião elles a invasão do tetanos em um ferido, praticão o desbridamento, quando a natureza das lesões e a structura das partes affectadas o tornão necessario, desembaração os tecidos de todos os corpos extranhos, reunindo ou aproximando os labios das feridas ainda quando ha contusão ou destruição, usando de topicos emolientes e calmantes sobre estas partes, e emfim renovando o curativo com um intervallo um pouco mais longo ao abrigo do ar e de todas as causas que o possão excitar.

Não é só a precaução local que importa ter-se: deve tambem conservar o ferido um regimen regular e severo, tomar bebidas diluentes e guardar-se do ar humido, ou esteja no leito, ou em exercicios á que as necessidades naturaes o obrigão.

Recorrerão os cirurgiões a um grande numero de operações como tratamento do tetanos; porque vião nas feridas o ponto de partida, a causa das contracções: além dos desbridamentos praticados por uns, varias operações por outros, foi, por exemplo, praticada a amputação do membro lesado, pelo Sr. Larrey—pratica que é censurada hoje e unanimimente

despresada: este mesmo pratico affirma ter obtido resultados felizes do emprego de largos visicatorios sobre as feridas, logo que se manifestão os symptomas de tetanos; estes visicatorios nada mais fazem, que favorecer a suppuração e provocar a volta della, caso tenha sido supprimida no principio da molestia.

A cauterisação tem sido por sua vez empregada.

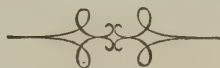
Sendo o trismus um dos maiores inconvenientes que se dão no tetanos, deve o medico ou qualquer pessoa, estando junto ao doente na occasião da invasão da molestia, introduzir entre os dentes um pedaço de madeira para conservar afastados os maxillares e ser mais facil a applicação dos alimentos e dos medicamentos.

Garantem alguns observadores os bons effeitos das injecções subcutaneas com as soluções de curara; depende de todo cuidado o emprego d'esta substancia. Assim poderemos começar por uma dose de seis a oito milligrammas e elevar a uma dose de duas a sete centigrammas.

A tinctura de girasol é tambem empregada e tem dado algum resultado.

Os anesthésicos tem prestado serviço no tratamento do tetanos; mas nem por isso deixão de ser palliativos: modernamente emprega-se o chloral que parece de todos os medicamentos, aquelle que mais promette do seu heroismo.

Todos estes meios, e muitos outros tem sido empregados e são aconselhados. O medico empregará o maior criterio em apreciar as razões para preferir este ou aquelle.

Concluo este trabalho convicto de que nada mais é, do que um trabalho imperfeito, digno só da indulgencia dos sabios juizes que o hão de julgar.

SCIENCIAS CIRURGICAS

Influencia da syphilis sobre a marcha da prenhez

PROPOSIÇÕES

I.—A syphilis influe poderosamente sobre a marcha da prenhez.

II.—Ambos os progenitores ou cada um por sua vez, pode transmittir a syphilis ao producto da concepção ou ao feto.

III.—A transmissão materna, a mais frequente, pode ou vir d'uma syphilis anterior a prenhez, ou de uma syphilis adquirida durante ella.

IV.—Sendo do sangue materno que o feto tira os elementos para sua nutrição, não podemos duvidar em admittir a syphilis transmittida durante a prenhez.

V.—Funesta ella é em suas consequencias, ou actue sobre o producto da concepção, ou altere profundamente a saúde do feto.

VI.—O aborto, o parto prematuro e mesmo o parto de termo, dando nascimento a um feto morto, são as terriveis consequencias da syphilis sobre a prenhez.

VII.—Sempre que se der a morte do feto no seio materno, a autopsia revelará a existencia de manchas pemphigoides sobre as plantas dos pés e palmas das mãos desta innocente victima.

VIII.—Muitos outros signaes, como os abcessos do trismus e dos pulmões, a alteração do figado, a inflammação e derramamento peritoneaes, quando existem, confirmão a morte do feto no seio materno.

IX.—As alterações encontradas no cerebro forão por Faurés consideradas signaes especificos.

X.—A transmissão paterna, antigamente negada, é hoje admittida, ávista dos numerosos factos que possue a sciencia.

XI.—É mais evidente a syphilis transmittida por ambos os progenitores.

XII.—A influencia syphilitica pode deixar de manifestar-se na vida intra-uterina.

XIII.—Sobre a epocha da prenhez, em que se deve dar a transmissão, são discordes os pathologistas.

XIV.—Nenhuma razão de ser tem a opinião d'aquelles, que attribuem ao mercurio os effeitos da syphilis.

SCIENCIAS MEDICAS

Séde das molestias

PROPOSIÇÕES

I.—Ao medico é de grande utilidade o conhecimento da séde de uma molestia, assim como de muita necessidade o conhecimento de sua natureza.

II.—Grandes prejuizos traria á cura d'uma molestia, si repousasse exclusivamente no conhecimento de sua séde.

III.—Só poderia ser possivel a cura naquellas, cuja séde fosse anatomicamente conhecida.

IV.—Impalpavel e vital será a séde d'uma molestia, si attendermos a sua natureza e ao tempo de acção da causa morbifica.

V.—Provão mui bem as nevroses, a verdade desta asserção.

VI.—Para ser geral ou local uma molestia não bastão só a grande extensão ou o limitado e circumscripto de sua séde.

VII.—Da natureza da molestia e de varias circumstancias depende a extensão de sua séde anatomica.

VIII.—Todas as partes do organismo, sem excepção, estão sujeitas ás molestias.

IX.—As externas são frequentemente mais sujeitas que as internas.

X.—Os orgãos pares nos seus soffrimentos são solidarios.

XI.—Grande influencia tem a idade sobre a séde das molestias.

XII.—Não tem razão os solidistas e humoristas em quererem, que a séde d'uma molestia esteja exclusivamente nos solidos ou nos liquidos.

SCIENCIAS ACCESSORIAS

Theoria da respiração vegetal

PROPOSIÇÕES

I.—Em tres actos consiste a respiração vegetal, inspiração do acido carbonico, fixação do carbono e expiração do oxigenio.

II.—Sem a respiração vegetal não seria possivel a vida animal, pela falta do gaz eminentemente vital.

III.—Sem ella tambem seria impossivel a nutrição vegetal.

IV.—Os orgãos, que presidem a esta funcção são as folhas, mas não sejão por isso considerados unicos.

V.—Ellas apresentão modificações em sua structura, segundo o meio em que se achão: estas modificações são tendentes aos phenomenos respiratorios.

VI.—Grande influencia exercem na respiração vegetal o ar athmospherico, a luz e diversos gazes.

VII.—A respiração vegetal nos periodos de germinação e de florescencia em nada varia da respiração animal.

VIII.—Debaixo da influencia da luz o acto respiratorio no vegetal é extremamente diverso daquelle, quando fóra da acção directa della ou durante a noite.

IX.—A formação do acido carbonico dá-se não só pela combinação do oxigenio do ar existente na planta com o carbono da mesma, mas tambem do absorvido pelas raizes.

X.—A quantidade d'agua contida no vegetal torna variavel o desprendimento do acido carbonico.

XI.—A respiração vegetal pode exercer alguma influencia sobre a atmosphera.

XII.—A arborisação das praças e ruas, além de trazer a belleza dellas, traz tambem beneficio á humanidade.

HIPPOCRATIS A ORISMI

I.

Ad extremos morbos, extrema remedia, exquesite optima.

(Sect. 1.ª, Aph. 6.)

II.

Per amni tempestates quando eadem die modo calor modo frigus fit, autumnales morbos expectari convenit.

(Sect. 4.ª, Aph. 10.)

III.

Vulneri convulsio superveniens lethale.

(Sect. 5.ª, Aph. 2.)

IV.

Sanguine multo effuso; convulsio aut singultus superveniens, malum.

(Sect. 5.ª Aph. 3.).

V.

Ab ardoribus vehementibus convulsio aut tetanus, malum.

(Sect. 7.ª, Aph. 13.)

VI.

Quœ medicamenta non sanant ea ferrum sanat, quœ ferrum non sanat ea ignis sanat, quæ ignis vero non sanat ea insamnabilia existimare oportet.

(Sect. 8.ª, Aph. 6.)

Typographia de J. G. Tourinho.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 31 de Agosto de 1871.

Dr. Gaspar.

Está conforme os Estatutos. Faculdade de Medicina da Bahia 6 de Setembro de 1871.

Dr. V. C. Damazio.
Dr. Claudemiro Caldas.
Dr. A. G. Martins.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 23 de Setembro de 1871.

Dr. Magalhães
Vice-Director.